

Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXIV

Capítulo 10

APOIO SOCIAL ÀS PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM COM HIV

ALINE THAIS DOS SANTOS¹
FERNANDA CRISTINA DA CRUZ¹
SILVIA JAQUELINE PEREIRA DE SOUZA²
NATALIE GARCIA DOMINGOS³
CÍNTIA DA SILVA MAZUR⁴
MARLISE LIMA BRANDÃO⁵

¹Discente - Enfermagem do Centro Universitário Autônomo do Brasil. Curitiba, Paraná, Brasil.

²Enfermeira – Doutora em Patologia, Parasitologia e Microbiologia e Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero Curitiba, Paraná, Brasil.

³Enfermeira – Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, Paraná, Brasil.

⁴Enfermeira – Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, Paraná, Brasil.

⁵Enfermeira – Mestra em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Docente do Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, Paraná, Brasil

Palavras-Chave: Pessoa Idosa; Apoio Social; HIV.

DOI

10.59290/2591028071

EDITORIA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo estatísticas do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (2024), em 2023 eram 39,9 milhões pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo 38,6 milhões adultos. A UNAIDS aponta que somente 86% das pessoas que vivem com HIV conhecem o seu estado sorológico e 5,4 milhões de pessoas não sabem que vivem com HIV.

Pessoas com mais de 50 anos representam quase metade dos casos recém-diagnosticados com o HIV nos Estados Unidos da América (EUA), com uma parte significativa desses casos sendo diagnosticada tardiamente devido a sintomas sobrepostos a outras condições relacionadas ao envelhecimento (BHATTA *et al.*, 2020).

De acordo com os dados do Boletim Epidemiológico sobre HIV/AIDS do Ministério da Saúde, no período entre 2011 e 2021, foram 12.686 diagnósticos de HIV na faixa populacional a partir dos 60 anos. Com relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), nessa mesma faixa foram notificados 24.809 casos e 14.773 óbitos em decorrência da doença. O Boletim indica que a faixa de pessoas com mais de 60 anos é a única na qual foi constatado um aumento percentual de mortes em decorrência do HIV ao longo do período entre 2011 e 2021 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

É importante que clínicos e formuladores de políticas estejam cientes de que, apesar dos avanços significativos no tratamento e cuidado de pessoas com HIV, as pessoas idosas têm maior probabilidade de ter múltiplas condições crônicas associadas, como hipertensão, diabetes e tuberculose, o que complica o manejo do agravo e consequentemente aumenta risco de mortalidade (BHATTA *et al.*, 2020; TURRINI *et al.*, 2020). O processo de envelhecimento,

traz consigo diversas preocupações de saúde, como deterioração do fígado e rins, síndromes geriátricas e aumento do estresse emocional e físico, impactando substancialmente as pessoas idosas com HIV, resultando em um manejo clínico mais complexo e desafiador (LI *et al.*, 2024).

A infecção pelo HIV em pessoas idosas surge como um problema de saúde pública, por serem tratados com invisibilidade em relação à sua exposição ao risco (ARAÚJO *et al.*, 2020), e por se tratar de fenômeno social impactado na sexualidade, devido aos princípios morais, éticos, religiosos (REZENDE *et al.*, 2010).

De acordo com estudo sobre a qualidade de vida de pessoas idosas vivendo com o HIV, realizado no Recife, com média de 64,9 anos e 241 participantes, destacou preocupações recorrentes entre os entrevistados, sendo elas: as preocupações relacionadas ao tratamento medicamentoso, ao sigilo sobre a condição sorológica, ao receio de transmitir o vírus a parceiros, e o medo da rejeição social (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Os adultos mais velhos vivendo com HIV frequentemente enfrentam estigmas interseccionais, incluindo o estigma relacionado ao HIV, o ageísmo e, para alguns, a homonegatividade e/ou racismo. Embora a literatura sobre o estigma do HIV seja bastante robusta, a pesquisa sobre a relação entre estigma do HIV e apoio social entre pessoas idosas vivendo com HIV é limitada (QUINN *et al.*, 2020).

Nesse contexto, as redes de suporte ou apoio social que são conjuntos hierarquizados de pessoas que mantêm entre si laços típicos de relações em que se dá e recebe apoio, e nas quais se costuma fornecer ajuda material, serviços e informações, assim como permitem sensação de pertencimento, sentimento de que são cuidadas, amadas e valorizadas, torna-se importante medida para atender às necessidades su-

porte emocional, informacional e instrumental das pessoas idosas com HIV (SILVA *et al.*, 2017).

Sendo assim, surge a seguinte questão norteadora: Quais os benefícios do apoio social e grupos de autoajuda para pessoas idosas vivendo com HIV? Para qual traçou-se o seguinte objetivo: Descrever os benefícios do apoio social e grupos de autoajuda para pessoas idosas que vivem com HIV.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

A busca dos materiais foi realizada em novembro de 2024, na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Google Acadêmico*, por meio da seguinte combinação dos descritores de ciências em saúde: ("apoio social" or "grupos de autoajuda" and HIV and idosos) ou ("Social Support" or "Self-Help Groups" and "Aged" or "Elderly" and HIV-1 or HIV-2 or "Infecções por HIV").

Entre os critérios de inclusão, estão: materiais publicados entre 2015 e 2024, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e que continham as palavras ou sinônimos dos descritores "grupos de autoajuda" ou "apoio social" e "HIV" no título e/ou resumo do artigo. Ao passo que os critérios de exclusão foram: duplicidades, população do estudo não idosa, idioma espanhol pois a base de dados não aceita a pesquisa com esse idioma, assim como teses e dissertações.

Após selecionados os materiais disponíveis na LILACS e *Google Acadêmico*, as autoras re-

alizaram levantamento nas referências dos artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Para organização dos dados, as autoras elaboraram um quadro com as seguintes informações: autores, país, periódico e idioma de publicação, objetivo do estudo, principais resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados nove artigos, cinco (55,6%) oriundos da combinação dos descritores e quatro (44,4%) localizados nas referências destes materiais.

Conforme aponta a **Tabela 10.1**, foram identificados estudos em diferentes países, a saber: quatro (44,4%) no Brasil, dois (22,2%) nos Estados Unidos e um (11,1%) em cada um dos seguintes países - China, Irlanda e México.

Quanto ao idioma dos artigos, cinco (55,6%) foram publicados exclusivamente em inglês, enquanto quatro (44,4%) foram publicados em português.

Em relação ao ano de publicação, os dados revelam a seguinte distribuição: em 2016, três (33,3%) artigo; em 2015, 2017, 2018, 2020 (11,1%) um artigo publicado em cada ano, em 2022 foram dois artigos (22,2%).

DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos descritos acima, observa-se o impacto de redes de suporte diretamente no bem-estar físico e psicológico das pessoas idosas que vivem com o HIV, e a influência do apoio social em aspectos como adesão ao tratamento, integração social e *coping*. Concomitantemente, observou-se lacunas e barreiras na rede de suporte, marcadas por etarismo, desinformação e limitações nos serviços de saúde e assistência social.

Tabela 10.1 Artigos incluídos na revisão narrativa

Título	País realização	Objetivo	Resultados	Conclusão
Autores (Ano)	Periódico Idioma	População do estudo		
How Older Black Women Perceive the Effects of Stigma and Social Support on Engagement in HIV Care	Estados Unidos AIDS Patient Care STDS	Identificar como o estigma e o apoio social influenciam o envolvimento de mulheres negras mais velhas no tratamento do HIV (20 mulheres com idade entre 50 e 62 anos)	Evidenciam que o estigma e o apoio social têm uma influência direta no envolvimento dessas mulheres no tratamento do HIV	O estudo conclui que a interação entre estigma e apoio social é fundamental para a adesão das mulheres ao tratamento do HIV.
McDoom <i>et al.</i> (2015) Ageism, resilience, coping, family support, and quality of life among older people living with HIV/ AIDS in Nanning, China	Inglês China Global Public Health	Analisar as relações entre preconceito etário, resiliência, enfrentamento, apoio familiar e qualidade de vida em pessoas mais velhas vivendo com HIV/aids na China. (197 pessoas com idade média de 59,7 anos)	A qualidade de vida foi positivamente associada à resiliência, ao enfrentamento e ao apoio familiar, mas negativamente associada ao preconceito etário.	Destaca a importância de apoiar as pessoas mais velhas vivendo com HIV/aids no desenvolvimento de resiliência, principalmente por meio de suporte familiar, para melhorar sua qualidade de vida.
Xu <i>et al.</i> (2016) Suporte social de pessoas que vivem com a síndrome da imunodeficiência adquirida	Inglês Brasil Texto Contexto Enferm	Avaliar o suporte social de pessoas com aids. (215 pessoas com idade entre 18 e 78 anos)	Evidenciam que o tempo de diagnóstico impacta positivamente o suporte social instrumental, especialmente nas fases iniciais do diagnóstico.	O estudo conclui que, apesar do suporte social estar disponível e ser satisfatório para a maioria das pessoas vivendo com HIV/aids, o apoio de vizinhos, colegas de trabalho e da equipe de saúde foi escasso.
Pedrosa <i>et al.</i> (2016) An assessment of the levels of perceived social support among older adults living with HIV and AIDS in Dublin	Português Irlanda SpringerPlus	Determinar o nível de apoio social percebido entre idosos vivendo com HIV e aids em Dublin (46 pessoas com idade entre 50 e 64 anos)	Destacam o papel crítico do apoio social na saúde mental e bem-estar de adultos mais velhos vivendo com HIV/aids	Os resultados mostram níveis de apoio social geralmente baixos, entretanto a presença de redes de apoio teve impacto positivo na qualidade de vida.
Okonkwo <i>et al.</i> (2016) Life begins at 60: Identifying the social support needs of African American women aging with HIV	Inglês Estados Unidos J Health Care Poor Unders	Destacar a importância do suporte emocional e social para mulheres idosas afro-americanas vivendo com HIV, especialmente no contexto de vulnerabilidades interseccionais. (23 pessoas com idade entre 52 e 65 anos)	Os achados destacam a importância de intervenções que integrem suporte emocional e social, visando aprimorar a qualidade de vida dessas mulheres.	Grupos de apoio são essenciais para o bem-estar emocional, autogestão e envelhecimento saudável de mulheres afro-americanas mais velhas com HIV, ajudando-as a enfrentar vulnerabilidades e viver com qualidade.
Warren-Jeanpiere, <i>et al.</i> (2017)	Inglês			

Título	País realização	Objetivo	Resultados	Conclusão
Autores (Ano)	Periódico Idioma	População do estudo		
Movimento social de mulheres com HIV/aids: uma experiência entre cidadãs “posithivas” do Rio de Janeiro, Brasil Cajado; Monteiro (2018)	Brasil Ciênc Saúde Coletiva Português	Analisar as experiências de mulheres com HIV/aids no Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas (MNCP), destacando o apoio pós-diagnóstico, a reconstrução da identidade social e o acesso a informações e suporte. (8 pessoas com idade entre 38 e 79 anos)	O estudo descreve o perfil de mulheres soropositivas, em sua maioria com mais de 50 anos e de baixa renda, após o diagnóstico, buscaram apoio em familiares, religiões e no MNCP, que ajudou na reconstrução de suas identidades.	Destaca os desafios atuais do movimento social de aids, especialmente em relação ao enfraquecimento das ações e à fragmentação das lutas. Embora a análise tenha limitações, ela sugere que o MNCP precisa revisar suas estratégias, buscando maior união nas lutas coletivas e ampliando sua atuação política e de apoio social. As estratégias de enfrentamento do
Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos Brandão <i>et al.</i> (2020)	Brasil Rev Esc Enferm USP Português	Identificar as estratégias de enfrentamento do HIV entre idosos soropositivos (48 pessoas com idade entre 51 e 72 anos)	Entre as estratégias de enfrentamento incluem religiosidade, adesão ao tratamento, apoio de profissionais de saúde, redes sociais e sigilo do diagnóstico.	HIV, entre outras coisas, configuram-se para os idosos soropositivos como fontes de fortalecimento, esperança, possibilidade de vida e acolhimento.
Use of self-help groups by people living with HIV in Central America Sanchez-Dominguez <i>et al.</i> (2022)	México Cad Saúde Pública Inglês	Identificar as características associadas ao uso de grupos de autoajuda por pessoas vivendo com HIV (PVHIV) e as rotas e padrões de deslocamento adotados pelos usuários. (4.190 pessoas entre 18 e >60 anos)	Na América Central, PVHIV aderem mais a grupos de autoajuda fora de El Salvador, especialmente na Guatemala e Panamá, com maior participação de homossexuais. Uso de drogas reduz a frequência, e grupos de autoajuda perto de unidades terciárias mostram maior adesão.	Homens frequentam mais os grupos de autoajuda que mulheres na América Central, com padrões semelhantes aos da América do Norte devido à prevalência de HIV entre homens.
Avaliação do suporte social de pessoas idosas vivendo com HIV/aids Souza <i>et al.</i> (2022)	Brasil Rev Contexto & Saúde Português	Avaliar o suporte social a idosos vivendo com HIV/aids por meio da satisfação desses com o suporte social recebido. (26 pessoas com idade igual a ≥60 anos.)	O suporte social para idosos com HIV/aids é crucial, mas muitas vezes falho devido ao estigma e ao medo de julgamento, o que leva ao isolamento. A rede familiar nem sempre é um apoio adequado, e muitos idosos evitam revelar o diagnóstico, buscando apoio em profissionais de saúde e amigos.	Idosos com HIV/aids enfrentam insatisfação com o suporte social, o que afeta sua qualidade de vida e participação social. A falta de informações adequadas sobre o HIV contribui para estigmas e o aumento de casos.

Legenda: AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana; MNCP – Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas; PVHIV - Pessoas vivendo com HIV.

O liame entre o etarismo e as pessoas idosas que vivem com HIV/aids é marcado por estigmatizações que impactam diretamente a qualidade de vida dessa população. À medida em que o preconceito baseado na idade perpetua estereótipos de incapacidade e inutilidade (XU *et al.*, 2016), o diagnóstico de pessoas idosas fica mais difícil, pois são vistos como improváveis portadores de HIV por sua suposta assexualidade, sofrendo julgamentos moralizantes que substanciam a marginalização. Essa série de preconceitos compromete não apenas a condição psicológica, mas o acesso às redes de suporte emocional, informacional e instrumental (SOUZA *et al.*, 2022).

Considerando outros recortes sociais, estudo conduzido com mulheres que vivem com HIV no Rio de Janeiro (2018) traz uma análise interseccional que inclui gênero, etnia e classe social. De acordo com as autoras, além do estigma associado à condição sorológica, mulheres de baixa renda e de baixa escolaridade enfrentam desafios provenientes de desigualdades estruturais, como o acesso limitado ao acolhimento na saúde pública (CAJADO *et al.*, 2018).

Diante dessas circunstâncias, há uma busca por apoio em outras esferas, como em movimentos sociais e religiosos, que desempenham papel significativo na troca de experiências e na gestão de convivência com o HIV, facilitando o acesso a informações sobre tratamentos e atuando como rede de apoio social (CAJADO *et al.*, 2018).

Autores brasileiros, consideram “a religiosidade e espiritualidade, a adesão ao tratamento, o apoio institucional, o apoio familiar e o sigilo do diagnóstico” como pilares para enfrentar o HIV, ajudando no avigoramento psicossocial dessa população (BRANDÃO *et al.*, 2020; TURRINI *et al.*, 2020).

Os resultados de uma pesquisa estadunidense apontam que as demandas de apoio social das

mulheres podem apresentar variações ao longo da vida, podendo ser influenciadas pelo estado sorológico e pela faixa etária (WARREN-JEANPIERE *et al.*, 2017). Dentre as necessidades relatadas pelas participantes idosas da pesquisa, destacam-se interações sociais e sensação de acolhimento, orientações sobre medicamentos e efeitos colaterais, auxílio com transporte, entre outras. Assim, os profissionais da área de saúde tornam-se fundamentais no que tange os suportes emocional, informativo e instrumental (WARREN-JEANPIERE *et al.*, 2017).

O suporte social e as demais redes que o perpassam, como a familiar e de saúde, são importantes para as demandas da pessoa idosa que vive com HIV, já que viabilizam o bem-estar diante do cotidiano da doença. Entretanto, as pessoas idosas que convivem com HIV lidam com a carência desse suporte, o que os afeta social e psicologicamente, nos mais diversos âmbitos de suas vidas (SOUZA *et al.*, 2022). O acesso às redes de apoio é imprescindível para a redução de danos psicológicos causados pela infecção (SOUZA *et al.*, 2022).

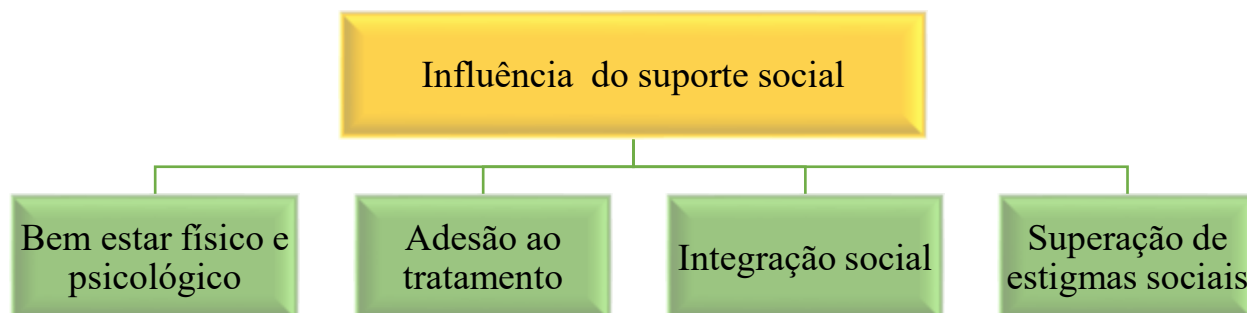
Estudo realizado com mulheres negras que vivem com HIV (MCDOOM *et al.*, 2015), o apoio social tende a garantir maior adesão dos pacientes à terapia antirretroviral, enquanto os estigmas e a falta de suporte que permeiam o HIV atrapalham o tratamento. Convergingo com essa ótica, estudo brasileiro (PEDROSA *et al.*, 2016) afirma que o apoio social é indispensável para a qualidade de vida, uma vez que auxilia na superação de estigmas relacionados a infecção. Salienta, também, a importância de o profissional de saúde estar preparado para acolher e nortear a pessoa com HIV, ajudando na adesão do paciente soropositivo ao tratamento.

Outro método de apoio social são os grupos de autoajuda, ambientes nos quais as pessoas que vivem com HIV se veem livres de discriminações, contando com assistência médica, te-

rapia antirretroviral e direcionamentos sobre mudanças comportamentais frente ao diagnós-

tico, como práticas sexuais mais seguras (SANCHEZ-DOMINGUEZ *et al.*, 2022).

Figura 10.1 Influência do apoio social na qualidade de vida de pessoas idosas



A **Figura 10.1** mostra que o apoio social é essencial para o bem-estar das pessoas idosas com HIV, influenciando positivamente tanto a saúde física quanto psicológica. Redes de apoio, como familiares e grupos comunitários, reduzem o estresse, incentivam comportamentos saudáveis e aumentam a adesão ao tratamento, proporcionando motivação e apoio na gestão da medicação (OKONKWO *et al.*, 2016).

Além disso, o apoio social ajuda a combater o estigma relacionado ao HIV, criando um ambiente acolhedor e reduzindo o isolamento. A integração social diminui o risco de solidão e depressão, promovendo um senso de pertencimento e melhorando a qualidade de vida. Grupos de apoio específicos são eficazes para normalizar a experiência e enfrentar preconceitos (XU *et al.*, 2016).

O apoio social para as pessoas que vivem com HIV impacta diretamente na qualidade de vida, na adesão ao tratamento e no enfrentamento dos estigmas sociais. A rede de suporte, contando com profissionais da saúde, família, amigos, e instituições diversas, promove o bem-estar físico e psicossocial do paciente. O suporte social refere-se principalmente ao apoio emocional derivado da família, amigos ou de uma pessoa significativa (OKONKWO *et al.*, 2016). O diagnóstico do HIV associado ao en-

velhecimento possui desafios, como a superação do etarismo e de comorbidades (BHATTA *et al.*, 2020; TURRINI *et al.*, 2020).

Em suas diversas formas, o apoio social é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas, mas não as garantem (CAJADO *et al.*, 2018). Isso provavelmente se deve ao fato de existirem poucas pesquisas conclusivas sobre o impacto dos estigmas da doença em idosos que vivem com HIV/AIDS e a articulação deste contexto com apoios sociais. Essa lacuna na literatura científica dificulta a compreensão e, consequentemente, o desenvolvimento de estratégias de mitigação que promovam o bem-estar desses indivíduos (XU *et al.*, 2016).

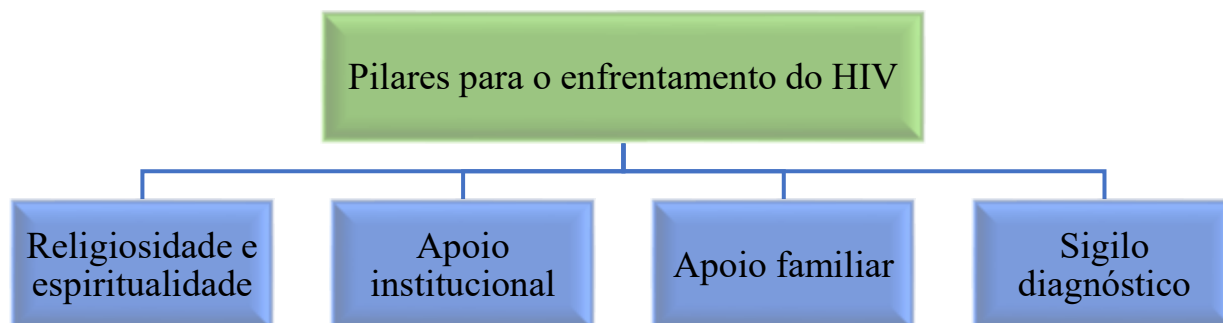
A **Figura 10.2** ilustra os principais pilares para o enfrentamento do HIV, identificados na revisão, são eles: religiosidade e espiritualidade, apoio institucional, apoio familiar e sigilo diagnóstico.

A religiosidade e a espiritualidade oferecem suporte emocional e espiritual, ajudando a pessoa idosa a enfrentar os desafios da doença com esperança e resiliência. O apoio institucional, por meio de serviços de saúde especializados, assegura o acesso a tratamentos adequados e orientação contínua. O apoio familiar é fundamental para criar um ambiente de acolhimento, promovendo a adesão ao tratamento e proporci-

onando suporte emocional (OKONKWO *et al.*, 2016). Por fim, o sigilo diagnóstico garante a privacidade e segurança do paciente, evitando a estigmatização e permitindo que ele busque tratamento de forma confidencial. Juntos, esses pilares formam uma rede de apoio essencial para

a promoção do bem-estar físico, emocional e social da pessoa idosa vivendo com HIV (BRANDÃO *et al.*, 2020), sendo assim, destaca-se a importância de uma abordagem integral no cuidado de pessoas idosas vivendo com HIV.

Figura 10.2 Pilares para enfrentamento do hiv em pessoas idosas



CONCLUSÃO

A principal contribuição desta revisão foi destacar que os grupos de apoio social são primordiais para a adesão e continuidade do tratamento de idosos vivendo com HIV, reforçando a necessidade urgente de novas estratégias que promovam uma abordagem acolhedora, humanizada e multidisciplinar na saúde, bem como o fortalecimento de políticas públicas que garantam a inclusão e a equidade dessa população.

Uma das limitações para realizar essa revisão foi o baixo rigor metodológico para obtenção dos materiais, que majoritariamente foram desenvolvidos no Brasil, com a população que não incluiu somente pessoas idosas.

Por fim, considerando a importância dos grupos de apoio para a pessoa idosa que vive com HIV, há necessidade de aprofundamento científico da área, especificamente no que tange o suporte social

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, K. M. S. T. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas com HIV assistidos em serviços de referência. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 25, n. 6, p. 2009–2016, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.20512018>.
- BHATTA, M. *et al.* HIV care among elderly population: Systematic review and meta-analysis. *AIDS Research and Human Retroviruses*, [S.l.], v. 36, n. 6, p. 475–489, 2020. <https://doi.org/10.1089/AID.2019.0098>.
- BRANDÃO, B. M. G. M. *et al.* Living with HIV: coping strategies of seropositive older adults. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, [S.l.], v. 54, e03576, 2020. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018027603576>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- CAJADO, L. C. S.; MONTEIRO, S. Movimento social de mulheres com HIV/AIDS: uma experiência entre cidadãs “posithivas” do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 23, n. 10, p. 3223–3232, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.13992018>.
- LI, N. *et al.* Treatment outcomes amongst older people with HIV infection receiving antiretroviral therapy. *AIDS*, [S.l.], v. 38, n. 6, p. 803–812, 2024. <https://doi.org/10.1097/qad.0000000000003831>.
- MCDOOM, M. M. *et al.* How older black women perceive the effects of stigma and social support on engagement in HIV care. *AIDS Patient Care and STDs*, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 95–101, 2015. <https://doi.org/10.1089/apc.2014.0184>.
- OKONKWO, N. O. *et al.* An assessment of the levels of perceived social support among older adults living with HIV and AIDS in Dublin. *SpringerPlus*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 726, 2016. <https://doi.org/10.1186/s40064-016-2302-6>.
- PEDROSA, S. C. *et al.* Suporte social de pessoas que vivem com a síndrome da imunodeficiência adquirida. *Texto & Contexto Enfermagem*, [S.l.], v. 25, n. 4, e2030015, 2016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002030015>.
- PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS). Estatísticas. 2024. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- QUINN, K. G. *et al.* Stigma, isolation, and depression among older adults living with HIV in rural areas. *Ageing & Society*, [S.l.], v. 40, n. 6, p. 1352–1370, 2020. <https://doi.org/10.1017/S0144686X18001782>.
- REZENDE, M. C. M. *et al.* Aids na terceira idade: determinantes biopsicossociais. *Revista Estudos*, [S.l.], v. 36, n. 1, p. 235–253, 2010. <https://doi.org/10.18224/est.v36i1.1027>.
- ROTHER, E. T. Systematic literature review x narrative review. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.l.], v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- SANCHEZ-DOMINGUEZ, M. *et al.* Use of self-help groups by people living with HIV in Central America. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.l.], v. 38, n. 9, e00007922, 2022. <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN007922>.
- SILVA, A. O. *et al.* HIV na terceira idade: repercussões nos domínios da vida e funcionamento familiar. *Em Pauta*, [S.l.], v. 15, n. 39, p. 129–124, 2017. <https://doi.org/10.12957/rep.2017.30380>.
- SOUZA, L. S. *et al.* Avaliação do suporte social de pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS. *Revista Contexto-Saúde*, [S.l.], v. 22, n. 46, e11856, 2022. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2022.46.11856>.
- TURRINI, G. *et al.* Assessing the health status and mortality of older people over 65 with HIV. *PLoS One*, [S.l.], v. 15, n. 11, e0241833, 2020. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241833>.
- WARREN-JEANPIERE, L. *et al.* Life begins at 60: Identifying the social support needs of African American women aging with HIV. *Journal of Health Care for the Poor and Underserved*, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 389–405, 2017. <https://doi.org/10.1353/hpu.2017.0030>.
- XU, Y. *et al.* Ageism, resilience, coping, family support, and quality of life among older people living with HIV/AIDS in Nanning, China. *Global Public Health*, [S.l.], v. 13, n. 5, p. 612–625, 2016. <http://dx.doi.org/10.1080/17441692.2016.1240822>.